



HABITAR LEGAL: ESTUDOS PARA AUMENTAR A RESILIÊNCIA DE MORADORES EM ÁREAS DE RISCO E VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM NOVO HAMBURGO/RS

UNIVERSIDADE FEEVALE – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DESASTRES NATURAIS

BOSA, R¹; Corrêa T.C.²; Laggazio H.P.³; Leite T.G.⁴; Bugs G.T.⁵; Martins D.P.⁶

A cidade de Novo Hamburgo tornou-se conhecida como a capital Nacional do Calçado pelo histórico de produção e industrialização de sapatos entre 1960 e 1990. O calçado foi o motivo da ascensão e do declínio da economia do município, refletindo na migração de pessoas de outras regiões do estado, resultando na ocupação de áreas de risco e vulnerabilidade socioambiental. Em 2010 o déficit habitacional era de aproximadamente 7.000 unidades, sendo de 4.135 unidades o déficit habitacional urbano para domicílios com rendimento entre 0 a 3 salários mínimos (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2010).

Ações preventivas e de resposta ao desastre são essenciais para a gestão do risco em áreas de vulnerabilidade socioambiental. O objetivo deste trabalho é apresentar quatro estudos elaborados pelo projeto de extensão Habitar Legal, da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo/RS. Busca-se possibilidades de prover moradia digna e ações de autoproteção para os que habitam áreas de riscos através de quatro estudos descritos a seguir.

Figura 1 – Setores de risco dos bairros São José e Diehl em Novo Hamburgo/RS.



Fonte: adaptado de CPRM, 2011 por BUGS e LINCK, 2016.

1. Estudo de tipologias

O estudo de tipologias, tendo em vista o cenário de ocupação irregular em área de encosta, foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, levantamento qualitativo e quantitativo das unidades habitacionais inseridas em área determinada com base na topografia para embasar a classificação das UH (Figura 01) e propor soluções de contenção alternativas e de baixo custo.

Figura 2 – Exemplo de tipologia existente identificada.

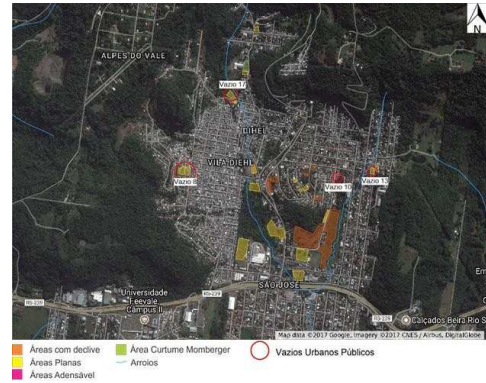


Fonte: CORRÊA, 2017.

2. Estudo de vazios urbanos

A busca de terras nos bairros São José e Diehl (Figura 3), para realocação de moradores de área de risco, é importante pois, segundo as literaturas, a realocação deve ser realizada para locais próximos de onde eles se encontram, para que não se quebre os laços familiares, vínculos escolares e de trabalho. Assim sendo, os locais mais pertinentes para esta realocação são os vazios urbanos presentes nas proximidades. Os vazios urbanos podem ser: “terrenos desabitados” descampados ou situados em locais de baixo adensamento demográfico; demográfico; “edificações desabitadas” localizadas em áreas adensadas e equipadas com infraestrutura e serviços públicos; e “áreas urbanas deterioradas” decorrentes de intervenções urbanas inacabadas ou pelo esvaziamento de imóveis ou de áreas consolidadas (CONTI, 2013, apud BRITO, 2015).

Figura 3 - Mapeamento dos vazios em GIS.



Fonte: BOSA, 2017.

3. Plano de emergência familiar

O guia para elaboração de planos de emergência familiar abrange ações de prevenção, enfrentamento e recuperação ao desastre para serem executadas pelas próprias famílias da comunidade. A pesquisa contempla: revisão bibliográfica; seleção das melhores práticas; desenvolvimento da versão inicial; discussão em grupos focais (Figuras 4 e 5); requalificação; aplicação do guia na comunidade e avaliação dos resultados. Oficinas vêm sendo realizadas a fim de testar sua aplicação.

Figura 4 - Oficina com grupo focal para elaboração de Planos de Emergência Familiar.



Fonte: BRITTO, 2017.

Figura 5 - Montagem mochila de Emergência durante a oficina, recomenda Guia.



Fonte: CÔRREA, 2017.

4. Estudo de abrigos emergenciais

Motivado pelos registros de desastres ocorridos recentemente, o estudo de abrigos emergenciais objetiva avaliar referências de abrigos de caráter emergencial para vítimas de desastres (Figura 6). Este estudo engloba pesquisa de abrigos temporários, avaliação dos abrigos selecionados e elaboração de um projeto modelo. Ao fim, pretende-se socializar os resultados e disponibilizar o projeto.

Figura 6 – Tabela comparativa dos projetos referenciais de abrigos de emergência.

Projeto	Materialidade	Sistema estrutural	Custo médio	Barbante	Área
Vivenda temporária de emergência / José Antonio Espanha	Tubo metálico / perfil de madeira / painel de madeira / lona	Moldado prefabricado	R\$ 5.670,00	Não possui	180m²
Casa ELEMENTAR Tecopanel	Placa EPS com POLIESTIRENO / perfil de madeira	Perfil de madeira	R\$ 6.260,00	Não possui	320m²
Abrigo emergencial - SCS 2015	Placas de painéis reciclados / Madeira de pinus reciclado / Placa compensada moed / PVC	Moldado prefabricado	R\$ 24.250,00	Não possui	120m²
Abrigo Lina	Placas de madeira / Toldo de plástico / fio de nylon	Moldado prefabricado	R\$ 4.514,00	Não possui	180m²
Abitação de emergência - Gabriel Louzada	Barreira / Placa de madeira / Tapetes de concreto / Toldos coloridos	Placas prefabricadas / Sistema estrutural de bambu	-	Posse	40,20m²
Habitagem em Pallets reciclado	Pallets reciclados / Toldos de polipropileno / Estalôtes de compensado / lona	Pallets reciclados	R\$ 1.133,20	Posse	180m²

Fonte: Leite, 2017.

O presente trabalho buscou entender a forma de ocupação do território, buscar vazios para realocação de moradores junto ao bairro, compilar boas práticas para os momentos de emergência e pesquisar soluções de abrigamento, quando o desastre tiver ocorrido.

O projeto Habitar Legal tem mantido parcerias com a Defesa Civil de Novo Hamburgo, Oficina regional de Defesa Civil do Vale do Paranhana e com Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, de modo que os resultados desses estudos, possam auxiliar de alguma forma a minimizar os riscos de desastres.

¹ Autor Rafael Bosa, Universidade Feevale, rafa_bosa@yahoo.com.br

² Autora Tatiane de Castro Corrêa, Universidade Feevale, ccreatatiane@gmail.com

³ Autora Helena Pohren Laggazio, Universidade Feevale, helenalaggazio@terra.com.br

⁴ Autora Talita Garcia Leite, Universidade Feevale, argtalitaleite@gmail.com

⁵ Orientadora Geisa Tamara Bugs, Universidade Feevale, geisa@feevale.br

⁶ Orientadora Danielle Paula Martins, Universidade Feevale, daniellemfp@feevale.br

BIBLIOGRAFIA

BRITO, A. M. do A.; KEHL, C.; FREITAG, M. (Des)bordes urbanos em Novo Hamburgo/RS. (DES)bordes urbanos: política, proyecto y gestión sostenible en la ciudad de la periferia, Martins et al (eds.). Montevideu: VP monografias, 2014, 131p.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Dados do Déficit Habitacional Novo Hamburgo 2010. Disponível em: <www.fjp.mg.gov.br>. Acesso em: 08 ago. 2015.